

Ecologista: Governo internacionaliza floresta

Telefoto de Josemar Gonçalves

ALTAMIRA, PA — O ecologista José Lutzemberger, Prêmio Nobel Alternativo de Ecologia em 1987, acusou ontem o Governo federal de estar praticando a "internacionalização da Amazônia", por permitir que interesses econômicos estrangeiros sejam atendidos na exploração da floresta. Lutzemberger citou o Projeto Carajás como um exemplo de entrega ao exterior das riquezas naturais da Amazônia e disse que "o Governo faz chantagem emocional quando fala de forças sinistras que querem internacionalizar a Amazônia". O ecologista chegou ontem a Altamira para participar do 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu.

Lutzemberger defende a fórmula de conversão da dívida externa em projetos de defesa do meio ambiente. Ele acha possível "vender a conservação da natureza", principalmente da Amazônia, "em vez de vender a devastação das florestas".

O ecologista falou durante uma hora ao lado do cacique Davi Ianoamani. Lutzemberger afirmou que a solução para a Amazônia está nas pequenas centrais hidrelétricas, que não destroem a natureza e são baratas. Davi disse ao ecologista que muitos ianomani estão sendo assassinados por garimpeiros em Roraima.

O Bird também foi alvo de críticas. Lutzemberger disse que os funcionários do órgão "são altamente corruptíveis, o que tira totalmente a credibilidade da instituição".



Quatro mil pessoas participam, em Altamira, da passeata contra a hidrelétrica

Deputado sugere usina nuclear no Brasil

ALTAMIRA, PA — O Deputado Tam Dalyell, do Partido Trabalhista britânico, defendeu ontem a construção de usinas nucleares no Brasil e a imediata suspensão de projetos de hidrelétricas na Amazônia. O parlamentar disse que vai buscar, em nome do Brasil, apoio tecnológico dos EUA e da Alemanha para a efetivação de sua proposta. Dalyell não teve até agora qualquer encontro com autoridades brasileiras para discutir o assunto.

● STING — O Cacique Paiakan desmentiu ontem que tenha expulsado o cantor Sting do encontro dos índios do Xingu. Na quarta-feira, foi noticiado que Paiakan teria acusado Sting de estar se promovendo através da questão indígena e o expulsado. Paiakan disse que reuniu-se com o cantor durante meia hora e que apenas perguntara se ele realmente apoiava o movimento ou se estava apenas querendo promoção. Segundo o Cacique, Sting respondera que estava solidário, mas que não se posicionaria sobre a Hidrelétrica de Belo Monte por conhecer pouco o assunto.

Passeata reúne 4 mil contra hidrelétrica

Uma passeata de quatro mil pessoas em Altamira repudiou ontem a construção da hidrelétrica de Cararaó, rebatizada agora de Belo Monte pela Eletronorte. Organizada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), a passeata partiu da Igreja Matriz e seguiu até o bairro Brasília, o mais pobre da cidade, ganhando adeptos ao longo da caminhada. A manifestação não teve apoio da Prefeitura, que desta vez não decretou ponto facultativo para o funcionalismo público. Na segunda-feira, os funcionários municipais foram dispensados para que participassem da passeata organizada pela UDR e pela Associação Comercial em defesa da hidrelétrica.

O único incidente registrado ocorreu durante a manifestação no bairro Brasília. A atriz Lucélia Santos, que fazia um discurso do alto de um caminhão, foi provocada por um homem e respondeu, exigindo respeito. Foi então iniciado um tumulto e, na correria, uma mulher que estava numa cadeira de rodas acabou atirada ao chão, sem sofrer maiores ferimentos.

Em seu discurso, Lucélia acusou o Governo de enganar a população da Amazônia, escondendo que 99% da energia produzida em Belo Monte será consumida pelo Centro-Sul e pelo Nordeste. Já o Cacique Raoni foi muito aplaudido quando levantou os dois braços em sinal de paz, endereçado aos moradores da cidade.

Na mesma hora da passeata, índios de diversas nações davam prosseguimento ao 1º Encontro de Povos Indígenas do Xingu.